



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

MACKINDER E A GEOPOLÍTICA DO HEARTLAND MERIDIONAL AFRICANO

Rafael Regiani¹
rr.geousp@gmail.com

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT1 – Geografia Política e Geopolítica: dos Enfoques Clássicos às Renovações Contemporâneas

RESUMO

Mackinder é conhecido por sua concepção geopolítica eurasiocêntrica, em que o Heartland eurasiático exerce um papel geoestratégico vital na história geopolítica europeia, a ponto de sua visão de mundo ter influenciado fortemente os autores geopolíticos posteriores, assim como a formulação da política externa ocidental de contenção das potências eurasiáticas no interior continental. Contudo, uma leitura mais atenta da obra mackinderiana revela a concepção do autor de um segundo heartland no interior da África. Este trabalho tem como objetivo explorar as implicações geopolíticas da existência do heartland meridional, em especial para a compreensão dos conflitos que afligem o Sul Global. A metodologia adotada foi a realização de uma revisão bibliográfica de Mackinder e de suas adaptações por outros autores para a realidade de outros continentes. A relevância do trabalho é contribuir com o desenvolvimento conceitual do Meridionalismo geopolítico, corrente de pensamento voltada para a projeção geopolítica brasileira ao longo do Hemisfério Sul.

Palavras-chave: Heartland; África; Meridionalismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar as implicações geopolíticas acerca da existência de um segundo heartland, localizado no interior do continente africano, no Hemisfério Sul, na geopolítica global. O pensamento geopolítico historicamente se concentrou nos problemas de segurança advindos da vizinhança da Rússia, país que abrange a maior parte do heartland eurasiático, e ignorou o que Mackinder chama de heartland meridional africano, talvez porque à época do colonialismo, esse heartland estava dominado pelos europeus e não representava uma ameaça, ao contrário da sempre temerária Rússia. Contudo, a descolonização da África representou um recuo geoestratégico das potências europeias, abrindo espaço para potências emergentes, tais como China, Rússia e Índia, além dos EUA, cooptarem o heartland africano.

À perda de relevância internacional da Europa se acrescenta uma crise migratória de populações africanas, e de outras regiões subdesenvolvidas do globo, causando uma deterioração das condições de vida e segurança no interior da União Europeia, o que desperta uma nova percepção de ameaça, oriunda dessa vez do Sul Global, ao invés da costumeira ameaça russo-oriental. A reação europeia a essa nova

¹ Geógrafo, Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ameaça percebida é a onda nacionalista e conservadora que atinge o continente europeu.

Esses dois fatores – desejo de voltar a ser influente internacionalmente e de estancar a crise migratória – leva a uma reapreciação do heartland meridional africano, tanto pelos europeus quanto pelas potências emergentes, em busca também dos recursos naturais ali existentes, impulsionando uma nova competição de potências por esta região do globo.

E quanto ao Brasil, o que pode representar o heartland africano? O Brasil não deixa de ser uma das potências emergentes do século XXI, integrante de organizações regionais como o IBAS e o BRICS, reunindo países que buscam modificar a ordem internacional para terem mais relevância e peso nas decisões internacionais. Às aspirações desse Brasil emergente corresponde a geoideologia do Meridionalismo, que prevê o Hemisfério Sul como área de influência preferencial do Brasil a ser assegurada em conjunto com outras potências emergentes meridionais, tais como Índia e África do Sul.

Ora, se para Mackinder a posse do heartland eurasiático seria a área-chave para a obtenção do poder em escala global, poderia-se dizer o mesmo acerca do heartland africano? Justifica-se assim o estudo do potencial do heartland meridional africano em alavancar a projeção geopolítica internacional brasileira, utilizando-o como área pivô, tal como apregoa a tradicional fórmula mackinderiana para o heartland eurasiático.

Para responder ao problema central, o trabalho será estruturado com as seguintes subseções: Definições e Adaptações do Conceito de Heartland; Semelhanças e Diferenças entre o Heartland Setentrional e Meridional; Meridionalismo e o Heartland Meridional.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e teórica. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica da obra do geógrafo político Halford Mackinder sobre o desenvolvimento do conceito geopolítico do Heartland abrangendo livros e artigos, e sua adaptação posterior por outros autores. Quanto ao objetivo, esta é uma pesquisa analítica sobre a geopolítica do Heartland Meridional africano. Com relação aos procedimentos adotados, é uma pesquisa bibliográfica, em que os dados foram extraídos de livros, artigos e outras fontes secundárias consultadas pelo autor. Ao final da análise, o autor busca fazer uma síntese em que reformula o silogismo célebre de Mackinder sobre o Heartland Setentrional para adequá-lo aos objetivos geoestratégicos do Meridionalismo.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ANÁLISE DE RESULTADOS

DEFINIÇÕES E ADAPTAÇÕES DO CONCEITO DE HEARTLAND

A primeira vez que o conceito de heartland é utilizado por Mackinder foi em sua muita conhecida e polêmica conferência *O pivô geográfico da história* (1904), em que o heartland é definido como uma área localizada no interior da Eurásia abrangendo as bacias endorréicas dos mares Cáspio e Aral e as bacias exorréicas que corriam para o Oceano Ártico, mas cuja saída era limitada por uma barreira de gelo polar (Mackinder, 1904, p. 95). Posteriormente, na obra *Democratic Ideals and Reality* (1919), o geógrafo britânico expande a área de abrangência do heartland eurasiático para incluir também a grande planície norte-europeia e os vales setentrionais da Índia e China, também extensas planícies em que a mobilidade terrestre possuiria vantagem natural sobre a mobilidade marítima (Mackinder, 1919, p. 135).

Ainda na mesma obra, Mackinder formula ao final dela o silogismo geopolítico que sintetiza sua teoria do poder terrestre: “quem comanda a Europa Oriental, comanda o Heartland; quem comanda o heartland, comanda a Ilha-Mundo; quem comanda a Ilha-Mundo, comanda o Mundo” (Mackinder, 1919, p. 194). Essa formulação exerceu influência duradoura no pensamento geopolítico ocidental, sendo constantemente revisitada e reinterpretada em diferentes conjunturas históricas.

No Brasil, destaca-se a adaptação da teoria do poder terrestre feita por Mário Travassos à realidade sul-americana em sua obra *Projeção Continental do Brasil* (1931), delimitando o heartland sul-americano a um triângulo geoestratégico formado pelas cidades bolivianas de Cochabamba, Santa Cruz de La Sierra e Sucre, graças a sua localização no encontro das bacias do Amazonas e do Prata, a meio caminho entre os oceanos Atlântico e Pacífico (Albuquerque, 2013, p. 157)

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O HEARTLAND SETENTRIONAL E O MERIDIONAL

Embora menos enfatizado, o próprio Mackinder reconheceu a existência de um Heartland Meridional africano, cuja inacessibilidade ao poder marítimo se explica sobretudo pelo relevo planáltico do continente, formando ao longo do curso de seus rios quedas d’água que limitam a navegação fluvial basicamente ao trecho da planície costeira (Figura 1).

As semelhanças entre os heartland setentrional e meridional incluem: a inacessibilidade à navegação a partir do mar, ainda que por diferentes motivos; a localização no interior do continente; seu papel de ligação entre uma massa continental e uma grande península, uma vez que o heartland eurasiático conecta a enorme massa terrestre asiática com a península Europeia, enquanto que o heartland africano junta o Norte da África, dominado pela grande massa terrestre do Saara, com a África Meridional, espremida entre o Golfo da Guiné e o Canal do Moçambique.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Por outro lado, as diferenças incluem: a existência de uma densa floresta tropical no caso do heartland africano, o que dificulta também a mobilidade terrestre, em contraste com a vasta planície do heartland eurasiático; a ausência de um mamífero de grande porte domesticável que permitisse aos povos nativos africanos desenvolverem uma maior mobilidade terrestre, ao contrário do cavalo asiático; a falta de uma potência local que possa ocupar o heartland africano e utilizá-lo para projetar seu poder por toda a África, papel que a Rússia ou a China são capazes de desempenhar no caso do heartland eurasiático.

Figura 1 – Mapa do Heartland Meridional

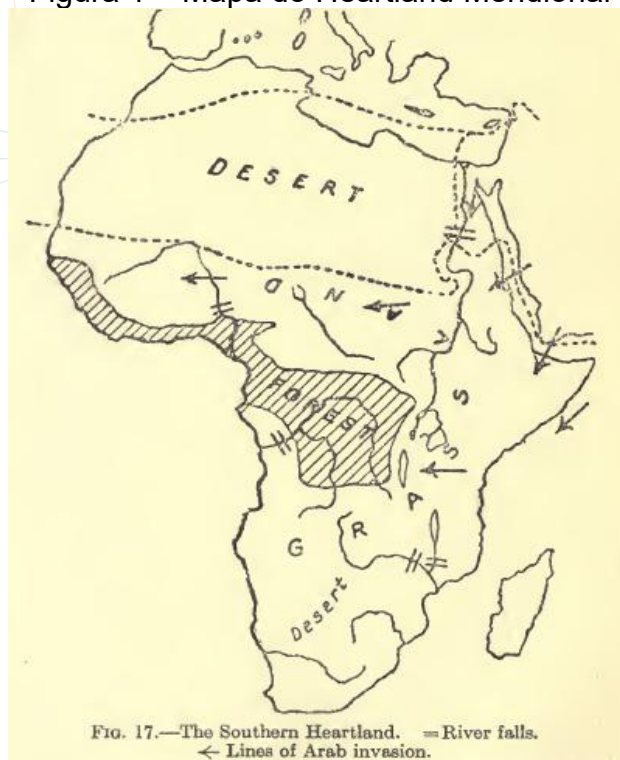


FIG. 17.—The Southern Heartland. — River falls.
← Lines of Arab invasion.

Fonte: Mackinder, 1919, p. 105

MERIDIONALISMO E O HEARTLAND MERIDIONAL

O Meridionalismo geopolítico é uma geoideologia que destaca uma posição privilegiada do Brasil no Hemisfério Sul como indicativo que o país deve procurar nessa região do globo, em conjunto com outras potências meridionais, o Grande Espaço que o permita alçar à condição de potência global (Martin, 2007, pp. 112-114). Regiani (2025) propõe que para o Meridionalismo geopolítico atingir seu objetivo último, o Heartland meridional africano serviria como a área-pivô, semelhante ao papel que a hegemonia sobre heartland eurasiático exerce para a projeção internacional da Rússia, reformulando o silogismo mackinderiano a fim de adequá-lo à realidade Sul-

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Hemisférica, ao mesmo tempo em que argumenta que o Saliente Nordeste, por sua proximidade geográfica e cultural com a África é a plataforma ideal para o Brasil alcançar o continente africano.

Fora do escopo do Meridionalismo, a relevância da África tem sido destacada por geopolíticos brasileiros diversos. Penha (2011) destaca a importância histórica e estratégica da relação Brasil-África na formação e consolidação da bacia do Atlântico Sul como organização econômica regional, enquanto Pereira (2022) traça um cenário desejável para a integração Brasil-África baseado na defesa de interesses econômicos e securitários comuns, na cooperação técnica e num espírito de solidariedade capaz de fornecer os africanos um parceiro geopolítico alternativo aos antigos colonizadores europeus, e assim garantir a presença brasileira de modo estratégico para que o país aproveite as oportunidades oferecidas pelos fatos portadores do futuro do continente africano.

Sem fazer parte da Escola Geopolítica Brasileira, autores de outras nacionalidades também ressaltam a valência da África para manter a relevância internacional de suas próprias regiões. Turner (2022) defende uma reaproximação entre Ocidente e África baseada na construção de novas relações mais igualitárias em substituição aos velhos laços coloniais como forma de conter o avanço chinês, enquanto que Gilbert (2025) apregoa por uma maior presença europeia na África como forma de gerar estabilidade regional e estacar a crise migratória africana que ameaça a segurança europeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho analisou a noção de Heartland Meridional presente na obra de Halford Mackinder, destacando sua relevância para a compreensão da geopolítica contemporânea do Sul Global. Argumentou-se que, embora menos enfatizado que o Heartland Setentrional eurasiático, o interior do continente africano apresenta características geoestratégicas que justificam sua reapreciação no contexto atual de competição entre potências.

A partir dessa leitura, buscou-se contribuir para o desenvolvimento do Meridionalismo geopolítico, ao considerar o Heartland Meridional africano como uma possível área-pivô para a projeção de poder brasileira no Hemisfério Sul através de geoestratégias baseadas na aplicação do soft power. A proximidade geográfica, os vínculos históricos e a atuação diplomática brasileira em iniciativas de cooperação Sul-Sul são os fatores que sustentam a adequação dessa estratégia.

Ressalta-se, por fim, o caráter teórico e exploratório do estudo, que não esgota o debate, mas aponta caminhos para pesquisas futuras sobre a adaptação de conceitos clássicos da geopolítica às dinâmicas contemporâneas.

AGRADECIMENTOS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Agradeço à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida em meu doutorado, que viabilizou a realização de minhas pesquisas, e do qual este trabalho é um produto derivado direto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. A disputa pelo “coração de terras” sul-americanas.

Revista Contexto & Educação, Ijuí, n. 89, v. 28, p. 148-169, jan./abr. 2013.

GILBERT, Mark. **The EU’s Mackinder moment**. 9 abr. 2025. Disponível em:

<https://www.big-europe.eu/publications/2025-04-09-the-eu-s-mackinder-moment>.

Acesso em: 11 jan. 2026.

MACKINDER, Halford J. **Democratic ideals and reality**: a study in the politics of reconstruction. London: Constable and Company, 1919.

_____. “O Pivô Geográfico da História”. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, n. 29, p. 87-100, 2011.

MARTIN, André Roberto. **Brasil, Geopolítica e Poder Mundial**: o anti-Golbery.

2007. Tese (Livre-docência). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

PENHA, Eli Alves. **Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico Sul**.

Salvador: EDUFBA, 2011.

PEREIRA, Carlos Patrício Freitas. **Uma geopolítica para a integração África-Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2022.

REGIANI, Rafael. **O saliente nordestino e a projeção geopolítica brasileira na perspectiva do Meridionalismo**. 2025. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

TURNER, Grant T. The forgotten Heartland: Africa, Mackinder, and great power competition. **Global Policy Journal**, 13 out. 2022. Disponível em:

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/13/10/2022/forgotten-heartland-africa-mackinder-and-great-power-competition>. Acesso em: 11 jan. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉ vcongeo2026@unir.br

📱 @vcongeo2026

🌐 vcongeo2026.unir.br

🌐 www.even3.com.br/vcongeo-638599/